

Educação e trabalho: pesquisando com histórias de vida – 1988 a 1997

Education and work: investigating with life histories – 1988 a 1997

MARIA HELENA MENNA BARRETO ABRAHÃO*



RESUMO – O texto historia o início de nosso envolvimento com pesquisa na PUCRS, a partir de nossa chegada na instituição. É importante resgatar, neste momento, este trabalho que, desde aquela época, traz a marca da tradição autobiográfica em pesquisa, na modalidade histórias de vida, mediante, especialmente, narrativas de vida.

Descritores – Educação e trabalho; histórias de vida.

ABSTRACT – This text brings the history of the beginning of our involvement with research in PUCRS, starting upon our arrival at the institution. It is important to rescue, at this moment, this research that brings the mark of the autobiographic tradition in research, since then, in the modality life histories, especially, life narratives.

Key words – Education and work; life histories.



Desde 1988, vimos trabalhando com Grupos de Pesquisa – GPs – que desenvolvem pesquisas apoiadas por organismos de fomento. No GP Educação e Trabalho, com uma das pesquisas “*Relações de trabalho no modo não-formal de produção e comercialização de bens: o princípio educativo subjacente*” obtivemos Bolsa de Produtividade do CNPq, a qual mantemos, na categoria de Pesquisadora 1 daquele órgão nacional de fomento à pesquisa.

Desde então, vimos trabalhando com Histórias de Vida – utilizando-nos de narrativas de vida concedidas em entrevistas, observação, filmagens, fotografias e documentos – bem como atuando em duas linhas de pesquisa; Fundamentos, Políticas e Práticas da Educação Brasileira, da qual vimos exercendo a coordenação, e Ensino e Educação de Professores.

No GP Educação e Trabalho, trabalhamos com a pesquisa já referida e também, com três subobjetos de pesquisa: 1) A Educação Escolarizada e a

* Dr. em Ciências Humanas – Educação. Professora Titular, DE, na PUCRS. Diretora da FAGED/PUCRS. Pesquisadora 1 CNPq. *E-mail*: maria-helena@uol.com.br

Educação no âmbito das Relações de Trabalho no Mercado Não-formal de Comercialização de Bens: quais as conexões? 2) Saúde no Trabalho em Feiras Culturais: questões de ergonomia e burn out; 3) Mercado Não-formal de Produção e Comercialização de Bens: a inserção do idoso e a relação com sua história de vida.

A pesquisa “As relações de trabalho no modo não-formal de produção e comercialização de bens: o princípio educativo subjacente” e seus três sub-projetos foram financiados pelo CNPq, pelo INEP/MEC e pela FAPERGS, com bolsa produtividade para a coordenadora, bolsas de Iniciação Científica, equipamentos (microcomputador, impressora) e material de consumo.

O GP estava assim constituído: Maria Helena Menna Barreto Abrahão – coordenadora; Carmen Lúcia Bezerra Machado, Carmen Maria Andrade Odorizzi, Jacqueline Oliveira Silva e Maria da Graça Jacques (doutorandas do PPGE/FACED/PUCRS); Adriana Britto e Rita Tatiana Cardoso Erbs (Bolsa IC CNPq), Luciana Motta e Verônica Petersen Chaves (Bolsa IC/INEP/MEC).

AS RELAÇÕES EDUCATIVAS NO TRABALHO NÃO-FORMAL COMO OBJETO DE ESTUDO E A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA EMPREGADA

Partindo do entendimento de que o trabalho contém significativo princípio educativo, elegemos como objeto de estudo elementos educativos social e historicamente produzidos/reproduzidos nas relações de trabalho em modo não formal de produção e de comercialização de bens.

Situando bem a questão, importava esclarecer que o entendimento do trabalho como princípio educativo em um modo de produção não formal em uma visão historicizada pressupõe não só o entendimento desse fenômeno em seu movimento progresso, mas, igualmente, procurar entendê-lo na atualidade e inserido em relações mais amplas de produção material da existência que se constroem em um país com as características socioeconômico-político-culturais como as do Brasil, tanto condicionadas por fatores internos, como por fatores externos.

Para desvelar essas questões realizamos um estudo escolhendo como campo de coleta de dados e informações uma feira cultural, popularmente denominada Brique da Redenção, editada a cada domingo em Porto Alegre e que conta com mais de quatrocentos expositores entre artistas plásticos, artesãos, antiquaristas e pessoas que manufaturam alimentos.

Além daqueles objetivos já explicitados, tivemos a intenção de fazer dois cortes: um, com o objetivo de apreender como os elementos educativos inerentes ao trabalho no Brique são produzidos/reproduzidos por idosos – na faixa etária de já estarem aposentados – que lá expõem e comercializam seus

trabalhos; outro, para melhor compreender questões de saúde imbricadas nas relações educação e trabalho que permeiam o modo de produção/comercialização naquele espaço.

Inscritas no âmbito dos objetivos e das preocupações já explicitadas, inúmeras indagações foram se estabelecendo, tais como: que trajetória de vida motivou os expositores a trabalhar nesse espaço? Como é o processo de trabalho no modo de produção e comercialização não formal? Como os produtores/expositores se educam pela construção/reconstrução das relações de trabalho no Brique? Qual a natureza e características dos saberes que produzem e reproduzem nessa instância produtiva? Como constroem sua própria subjetividade desde dentro dessas relações de trabalho? Por que pessoas desenvolvem atividades estruturadas nesse modo de produção? Por opção pessoal ou por imposição de mercado no modo de produção formal (recessão, desemprego, subemprego)? Por resistência à organização e às relações de trabalho no mercado formal de produção? Que “força” move os expositores e o público a cada domingo ao Brique? O estar em pé, sujeito às variações do clima em local ao ar livre redundava em stress ou em qualquer outro tipo de doença? Como se imbricam as questões de saúde nesse contexto, juntamente com as educativas? Que condicionantes do contexto mais abrangente do social nos aspectos socioeconômico- político-culturais agem sobre a instância da produção não formal?

Para tanto, foram entrevistados em cada segmento produtores de diferenciadas secções que trabalham com materiais diversos e com diferentes produtos, bem como produtores cujo trabalho apresenta características e natureza diferenciadas, embora utilizando-se do mesmo material. Outro aspecto que cuidamos foi para que houvesse pessoas com diferentes tempos de permanência no Brique. Foram realizadas ao todo 29 entrevistas. Desse total, para atender ao que objetivamos com os cortes anteriormente referidos, entrevistamos seis expositores com idade superior a 55anos e sete expositores cuja entrevista versou especialmente sobre questões de saúde. Antes de selecionarmos as pessoas cujas narrativas seriam ouvidas mediante entrevistas fizemos várias visitas ao Brique para observarmos o trabalho por elas desenvolvido e fazermos a seleção – intencional – de acordo com essa primeira impressão. As pessoas selecionadas foram solícitas e demonstraram interesse em participar da pesquisa. As narrativas, com a permissão dos entrevistados, foram gravadas.

As observações, bem como as filmagens e tomadas de fotografias foram realizadas tendo como “guia” um roteiro e as narrativas seguiram um esquema semi-estruturado. Os dados e informações obtidos por meio de filmagens, fotos e materiais documentais foram analisados segundo Bruyne et al. (1982); os

documentos e o material oriundo das narrativas foram trabalhados com análise de conteúdo conforme Bardin (1977) e técnicas de descrição e análise de testemunhos de vida (Haguette, 1990), realizadas as triangulações entre as informações de diferenciadas fontes. Na análise utilizamos, como em André (1989, p. 29) um *“esquema aberto e artesanal de trabalho que permite um transitar constante entre observação e análise, entre teoria e empiria”*.

As entrevistas, segundo o método de análise referido, foram “degradadas”, após o que, fizemos a pré-análise e a análise, organizando o material, visualizando-o em seu conjunto, classificando-o, codificando-o, extraindo-lhe as unidades de sentido, categorizando. A categorização foi feita deixando emergir as categorias do próprio material de estudo (e não pensadas a priori), procurando, sem descurar da consistência, tornar os dados e informações significativos, *“falantes”* (BARDIN, op. cit. p. 101). Essas categorias se agrupam e interpenetram com base nos seguintes veios explicativos: trabalho não formal; cultura e conhecimento; subjetividade e trabalho; educação, trabalho e saúde; princípio educativo do trabalho.

As pesquisas já aludidas são fruto de nosso interesse pela temática das relações entre educação e trabalho. Este interesse iniciou no Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, CEEed, onde por 15 anos, como Assistente Especial, assessoramos a Comissão de Ensino de II Grau e Superior e a Comissão de Planejamento, além de chefiarmos a Assessoria Técnica daquele órgão do Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Lá assessoramos diversos atos sobre a questão da educação e do trabalho, bem como desenvolvemos um Estudo Especial sobre a política de formação de técnicos no estado, publicado na **Separata 8**, editada pelo CEEed. Esses estudos influenciaram nossa Dissertação, defendida em 1979, no Mestrado em Educação, área de Planejamento Educacional, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, intitulada: *“Avaliação de contexto com vistas à implantação de nova modalidade de qualificação para o trabalho, no ensino de segundo grau, no Estado do Rio Grande do Sul”*. Influenciaram, igualmente, nossa Tese, defendida em 1989, no Doutorado em Ciências Humanas-Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, sob o título: *“As relações educação e trabalho na escola do ‘não-trabalho’ – O aluno trabalhador e o professor ‘não-trabalhador’”*.

Essa experiência consubstanciou o Seminário “Educação e Trabalho”, desenvolvido no PPGE-FACED/PUCRS, por diversos anos; o desenvolvimento das pesquisas já referidas; a orientação de diversas dissertações e teses; a publicação de capítulos em livro, de artigos e de um livro; a apresentação de trabalhos em eventos no país e no exterior, a participação em bancas de mestrado e de doutorado, a emissão de pareceres técnicos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.A Pesquisa no Cotidiano Escolar. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

HAGUETTE, T. M. **Metodologia qualitativa na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Livro:

ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.). **Brique da Redenção**: trabalho, educação, subjetividade e saúde em modo não-formal de produção e comercialização de bens. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997. v. 1. 96 p.



Capítulos em livro:

ABRAHÃO, M.H.M.B. O ensino de jovens trabalhadores requer formação específica de professores?. In: ALARCÃO, Izabel. (Org.). **Linhas de rumo em formação de professores**. 1. ed. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 1996. v. 1. p. 367-376.

ABRAHÃO, M.H.M.B. Conhecendo o Brique da Redenção – um locus específico de trabalho não-formal. In: ABRAHÃO, M.H. M.B. (Org.). **Brique da Redenção**: trabalho, educação, subjetividade e saúde em modo não-formal de produção e comercialização de bens. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997. v. 1. p. 15-41.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; MACHADO C. L.B.; ODORIZZI C.M. A.; SILVA J. O.; JACQUES, M. da G. Produção e reprodução do conhecimento e da subjetividade em trabalho não-formal. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.). **Brique da Redenção**: trabalho, educação, subjetividade e saúde em modo não-formal de produção e comercialização de bens. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997. v. 1. p. 43-81.

ABRAHÃO, M.H.M.B. O princípio educativo em modo não-formal de produção da existência material. In: ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.). **Brique da Redenção**: trabalho, educação, subjetividade e saúde em modo não-formal de produção e comercialização de bens. Porto Alegre: EDIPURCS, 1997. v. 1. p. 83-96.

ABRAHÃO, M.H.M.B. Estado e políticas de formação de técnicos em nível do ensino de segundo grau: marchas e contra-marchas. In: BARILLI, E. (Org.). **Pesquisa em Serviço Social e nas áreas humano sociais**. Porto Alegre: EDIPURCS, 1998. v. 1. p. 161-176.

Artigos:

ABRAHÃO, M.H.M.B. Em busca de embasamento teórico para a formação profissionalizante básica. **DEM**. Porto Alegre: DEM/SÉC, 1981.

ABRAHÃO, M.H.M.B. A formação do técnico. *Separata*, Porto Alegre, n. 8, p. 35-109, maio 1982.

ABRAHÃO, M. H. M. B. Educação e trabalho: da profissionalização à preparação para o trabalho. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 81-100, jan./abr. 1984. (Dossiê Educação e Trabalho, 2. ed.).

ABRAHÃO, M.H.M.B. Mercado não-formal: uma categoria para análise do educativo no modo de produção e comercialização de bens no Brique da Redenção. **Caesura**, Canoas: ULBRA, v. 1, n. 1, p. 34-49, 1997.

Trabalhos completos em eventos:

ABRAHÃO, M.H.M.B. O princípio educativo do trabalho em feira cultural brasileira. In: ENCONTRO INTERNACIONAL: A EDUCAÇÃO E O MERCOSUL/ CONESUL, V., 1996, Buenos Aires – Argentina.

ABRAHÃO, M.H.M.B. Políticas de formação de técnicos em nível do ensino de 2* Grau: reinventando a roda. In: ENCONTRO INTERNACIONAL: A EDUCAÇÃO E O MERCOSUL/ CONESUL, V., 1996, Argentina. **Anais....** Buenos Aires: ASSERS, 1996. p. 30-33.

ABRAHÃO, M.H.M.B. O ensino de jovens trabalhadores requer formação específica de professores? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS PAÍSES DE LÍNGUA E EXPRESSÃO PORTUGUESA, I., 1993, Aveiro – Portugal.

ABRAHÃO, M.H.M.B. Ensino para jovens trabalhadores e a formação de professores. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO – CBE, VI., 1991, São Paulo.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; ODORIZZI, C. O trabalho na terceira idade em feira cultural. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, II., 1999, Curitiba-PR. Fórum Região Sul de Coordenadores de Pós-Graduação, 1999.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; ODORIZZI, C.M.A. Mercado não-formal de produção e comercialização de bens: a inserção do idoso e a relação com a história de vida. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE A TERCEIRA IDADE, I., 1997, Santa Maria-RS.

Teses orientadas:

Dulce Helena Cabral Hatzenberger. **Desemprego de trabalhadores qualificados: implicações e aprendizagem**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Carmem Maria Andrade Odorizzi. **Uma pedagogia para a velhice: o desafio da construção de um trabalho com idoso no Brasil**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Jacqueline Oliveira Silva. **Educação e trabalho:** em busca da ressignificação do serviço social no processo de trabalho. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Maria da Graça Corrêa Jacques. **Trabalho, educação e construção da identidade.** 1993. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Teses co-orientadas:

Afonso Maria Strehl. **Educação técnica em países do Mercosul:** tecnologia e humanismo. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Salete Trainotti. **Recursos tecnológico-educacionais na sociedade contemporânea:** estado da arte e suas implicações na formação do trabalhador. Tese (Doutorado) – Universidade de Salamanca, Espanha, 1998.

Maria Fani Scheibel. **O processo de (des)centralização do ensino e gestão democrática no Estado do Rio Grande do Sul – período 1980-1996.** Tese (Doutorado) – Universidade de Salamanca, Espanha, 1998.

Dissertações orientadas:

Cristhianny Bento Barreiro. A boa aula prática na teoria e na práxis de professores do curso de Eletrônica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – RS. 2002. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Irma Mercedes Negrelo Gheller. **A família, a escola e o trabalho:** elementos construtores de um profissional de sucesso. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Maria Cristina Llanes Valenzuela. **A fala do trabalhador acidentado:** um estudo de representações sociais do evento. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Paulo Antonio Barros de Oliveira. **Cursos para membros da comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho realizados em Porto Alegre:** desvelamento de uma intencionalidade. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Marlene Couto Dal Ross. **Preparação do técnico de nível médio da indústria calçadista:** um estudo de caso no SENAI. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Participação em Bancas:

ABRAHÃO, M.H.M.B. **O processo de (des)centralização do ensino e gestão democrática no Estado do Rio Grande do Sul – período 1980-1996.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidad Pontificia de Salamanca, Espanha, 1997.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **Globalização e gênero: um estudo comparativo em indústrias metalúrgicas de Caxias do Sul.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **As representações sociais de jovens e adultos trabalhadores pós-alfabetizados sobre a escola: estudo de casos na Argentina E no Brasil.** 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **As práticas pedagógicas de ensino supletivo desenvolvidas em parceria entre empresas e instituições educacionais no contexto da reestruturação produtiva.** 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; MAZZILLI, C. **Repensando um programa de demissões voluntárias: proposta de um modelo de redução de quadro baseado na identificação precoce e no desenvolvimento de talentos.** 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; SCHEIBE, L.; TRIVIÑOS, A.N.; RIBEIRO, J.; MACHADO, C.L.B.. **Os sentidos das atividades que realizam os jovens que estudam e trabalham: um estudo de caso nas escolas estaduais da cidade de Porto Alegre – RS.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; TRIVIÑOS, A.N.; NUNES, M. de O.; MACHADO, C.L.B. **A luta do jovem que trabalha e estuda nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS: um estudo de caso.** 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **A interligação entre justiça do trabalho, educação e cidadania: efeitos educativos observados.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B. **As transformações nas relações de trabalho e educação e o processo de escolha profissional do jovem – uma análise para a virada do milênio.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; BASTOS, M.H.C.; KALIL, M.L. **O curso superior de Tecnologia em Confecção Têxtil – UPF: aspectos formativos e relações de trabalho.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; RIBEIRO, J.A.R.; FRANZOI, N.L.; BURIGO, E.Z. **A construção da demanda por formação profissional no Centro Tecnológico de Calçado-SENAI-Novo Hamburgo para a indústria calçadista.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABRAHÃO, M.H.M.B.; MOROSINI, M.C.; ISAIA, S.M.A. **De profissional a educador: a trajetória do professor de ensino técnico em Nutrição.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Observação: Além disso, exaramos diversos pareceres para os órgãos de fomento, bem como para periódicos especializados sobre o assunto.